



12128. Evangelho de 4ª feira (22-11-2017) - Santa Cecília - 2Mc 7, 1.20-31; Sl 16; Lc 19, 11-28 - Jesus acrescentou uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e eles pensavam que o Reino de Deus ia chegar logo. Então Jesus disse: “Um homem nobre partiu para um país distante, a fim de ser coroado rei e depois voltar. Chamou então dez dos seus empregados, entregou cem moedas de prata a cada um e disse: “Procurai negociar até que eu volte”. Seus concidadãos, porém, o odiavam, e enviaram uma embaixada atrás dele, dizendo: “Nós não queremos que esse homem reine sobre nós”. Mas o homem foi coroado rei e voltou. Mandou chamar os empregados, aos quais havia dado o dinheiro, a fim de saber quanto cada um havia lucrado. O primeiro chegou e disse: “Senhor, as cem moedas renderam dez vezes mais”. O homem disse: “Muito bem, servo bom. Como foste fiel em coisas pequenas, recebe o governo de dez cidades”. O segundo chegou e disse: “Senhor, as cem moedas renderam cinco vezes mais”. O homem disse também a este: “Recebe tu também o governo de cinco cidades”. Chegou o outro empregado e disse: “Senhor, aqui estão as tuas cem moedas que guardei num lenço, pois eu tinha medo de ti, porque és um homem severo. Recebes o que não deste e colhes o que não semeaste”. O homem disse: “Servo mau, eu te julgo pela tua própria boca. Tu sabias que eu sou um homem severo, que recebo o que não dei e colho o que não semei. Então, por que tu não depositaste meu dinheiro no banco? Ao chegar, eu o retiraria com juros”. Depois disse aos que estavam aí presentes: “Tirai dele as cem moedas e dai-as àquele que tem mil”. Os presentes disseram: “Senhor, esse já tem mil moedas!” Ele respondeu: “Eu vos digo: a todo aquele que já possui, será dado mais ainda; mas àquele que nada tem, será tirado até mesmo o que tem. E quanto a esses inimigos, que não queriam que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e matai-os na minha frente”. Jesus caminhava à frente dos discípulos, indo para Jerusalém.



Recadinho: - Há pessoas que colocam como objetivo de vida apenas a riqueza? - É possível ser feliz assim? - Quando S. Paulo recomenda (em Efésios 5, 16) que aproveitemos o tempo presente, pois nossos dias são incertos, a que ele se refere? - Sabe ser grato a Deus pelo dom da vida e o dom de produzir frutos? - Você reza por aqueles que “colhem onde não semearam?”

12129. A Igreja e o racismo - No dia 20 de novembro/2017 celebramos o “Dia Nacional da Consciência Negra”, cujo fim é o da superação do racismo, especialmente contra os de pele negra ou similar. Antropologicamente, a palavra “raça”, referindo-se a seres humanos, está superada, pois biologicamente significa “subespécie” e conota um preconceito contra certos grupos humanos, o que vem a ser “racismo”. Às vezes se usa o termo “raça” para identificar um grupo cultural ou étnico-linguístico, mas seriam preferíveis os termos “população”, “etnia” ou “cultura”.

A Igreja já se pronunciou diversas vezes contra o preconceito baseado na cor da pele ou na etnia, proclamando, firmada na divina Revelação, a dignidade de toda a pessoa criada à imagem de Deus, a unidade do gênero humano no plano do Criador e a reconciliação com Deus de toda a humanidade pela Redenção de Cristo, que destruiu o muro de ódio que separava os mundos contrapostos para que, em Cristo, se recapitulassem todos os seres humanos. Com essas premissas, a Igreja prega o respeito recíproco dos grupos étnicos e das chamadas “raças” e a sua convivência fraterna. A mensagem de Cristo foi para todos os povos e nações, sem distinção nem preferências. É o tema repetido por São Paulo: “Não há distinção entre judeu e grego, porque todos têm um mesmo Senhor...” (Rm 10, 12); “já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, pois todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gal 3, 28).

12130. Racismo, Igreja e o Novo Mundo! - Infelizmente, com a descoberta e colonização do Novo Mundo, no século XVI, começaram a surgir abusos e ideologias racistas. Os Papas sempre reagiram. Assim, já em 1537 o Papa Paulo III, num documento intitulado “Sublimis Deus” (Deus de Poder) denunciava os que consideravam os indígenas como seres inferiores e solenemente afirmava: “No desejo de remediar o mal que foi causado, nós decidimos e declaramos que os chamados Indígenas, bem como todas as populações com que no futuro a cristandade entrará em relação, não deverão ser privados da sua liberdade e dos seus bens, não obstante as alegações contrárias, ainda que eles não sejam cristãos, e que, ao contrário, deverão ser deixados em pleno gozo da sua liberdade e dos seus bens”. Mais tarde, o Papa Urbano VIII teve até de excomungar aqueles que detinham escravos indígenas. Essas normas da Igreja nem sempre foram obedecidas, mesmo por muitos dos seus membros. Quando surgiu o tráfico de Negros, vendidos pelos próprios africanos como escravos e trazidos para as novas terras, os Papas e os teólogos pronunciaram-se contra essa prática abominável. O Papa Leão XIII condenou-a com vigor na sua encíclica “In Plurimis” (“Em Muitos”...), de maio de 1888, ao felicitar o Brasil por ter abolido a escravidão. S. João Paulo II, falando aos intelectuais africanos, em Yaoundé, em 13 de agosto de 1985, lamentou que pessoas de nações cristãs tenham contribuído para esse tráfico de Negros. E quando, fruto da ideologia racista do século XVIII e XIX (Nietzsche), surgiu na Alemanha o partido totalitário nacional-socialista, o Papa Pio XI, na encíclica “Mit Brennender Sorge” (“Com preocupação ardente”...), condenou as doutrinas nazistas da superioridade da raça ariana sobre as demais!

“Aparecida das Águas” nos convida: Sejamos discípulos missionários do Redentor! APOIO:
Nossa Equipe “Vivências” agradece os que nos enviam novos contatos de e-mails para receberem nossos boletins diários! Participe! Envie e-mails de mais pessoas para: contato@aparecidadasaguas.com